



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SETE LAGOAS – FACSETE
ESPECIALIZAÇÃO EM ORTODONTIA

DÉBORA CRISTINA GOMES

DIAGRAMAS DO SORRISO

BELO HORIZONTE

2021

DÉBORA CRISTINA GOMES

DIAGRAMAS DO SORRISO

Revisão de Literatura apresentada a Faculdade Sete Lagoas, como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Ortodontia Área de concentração: Ortodontia

ORIENTADOR: Janaina Crespo

BELO HORIZONTE

2021

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SETE LAGOAS – FACSETE

Artigo intitulado “Diagramas do sorriso” de autoria da aluna Débora Cristina Gomes, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. MSc.–

Orientador Prof. MSc - FACSETE (Belo Horizonte)

Prof. MSc.– FACSETE (Belo Horizonte)

Dedico este trabalho aos meus pais, que são os meus pilares de sempre e por eles eu busco fazer o meu melhor.

AGRADECIMENTO

A Deus, pelo dom da vida, e por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a especialização.

Aos meus pais, por sempre me incentivarem a buscar os meus objetivos e me apoiarem.

Aos professores do Cetro, pela ajuda de sempre e dedicação.

*“A roupa mais bonita de uma pessoa é o sorriso no rosto,
o brilho no olhar e sinceridade no coração.” (Sid Aguiar)*

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso de cunho bibliográfico intitulado diagramas do sorriso, teve como objetivo demonstrar a importância dos mesmos. O trabalho relata sobre o DSD (Digital Smile Design), Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED) e diagrama de referências estéticas faciais (DREF) como ferramenta auxiliar no planejamento do arranjo estético funcional, facilitando a visualização dos componentes dentofaciais e as suas relações espaciais, proporcionando uma melhor avaliação estética desses componentes, permitindo uma maior integração entre as especialidades odontológicas. Concluindo que os diagramas do sorriso auxiliam o profissional com o diagnóstico e planejamento dos tratamentos odontológicos estéticos, não sendo considerados como forma definitiva de análises, mas facilitando a visualização dos componentes dentofaciais e as suas relações espaciais, proporcionando uma melhor avaliação estética e "artística" desses componentes e permitindo uma maior integração entre as especialidades odontológicas.

Palavras chave: Ortodontia. Diagramas de referências dentárias. Diagrama de referências faciais. DSD – Digital Smile Design.

ABSTRACT

This work at the end of a bibliographical course entitled diagrams of the smile, aimed to demonstrate their importance. Work reports on the DSD (Digital Smile Design), Dental Aesthetic Reference Diagram (DRED) and Facial Aesthetic Reference Diagram (DREF) as an auxiliary tool in the planning of the functional aesthetic arrangement, facilitating the visualization of dentofacial components and their spatial relationships, providing a better esthetic evaluation of these components, allowing for greater integration between dental specialties. Concluding that smile diagrams help professionals with the diagnosis and planning of aesthetic dental treatments, not being considered as a definitive form of analysis, but facilitating the visualization of dentofacial components and their spatial relationships, providing a better aesthetic and "artistic" evaluation these components and allowing for greater integration between dental specialties.

Keywords: Orthodontics. Dental reference diagrams. Facial references diagram. DSD – Digital Smile Design.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROPOSIÇÃO	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 A busca por um sorriso harmônico	12
3.2 DSD (Digital smile design)	13
3.3 DIAGRAMA DE REFERÊNCIAS ESTÉTICAS DENTAIS (DRED)	17
3.4 DIAGRAMA DE REFERÊNCIAS ESTÉTICAS FACIAIS (DREF)	19
4 DISCUSSÃO	21
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

O sorriso é uma das expressões faciais mais importantes, e é essencial para expressar os sentimentos aumentando a aceitação do indivíduo na sociedade, sendo que melhora a impressão inicial no relacionamento interpessoal (PAGANI; BOTTINO, 2003).

Conforme Pena (2018) o cuidado com o sorriso, amplamente difundido pelas mídias sociais, induzem a procura por reabilitações que realcem a beleza natural de cada indivíduo. Por este motivo, torna-se fundamental que o profissional adquira conhecimento e experiência clínica capacitando-o a realizar tratamento ideal para cada caso.

Os procedimentos estéticos para reabilitações dentárias, tem como objetivo devolver a espontaneidade de um sorriso e para isso se faz necessário que o profissional reconheça a morfologia, a tonalidade, a proporcionalidade, a simetria, ou seja, todas os aspectos estéticos que devem ser analisados em um sorriso, sempre respeitando a vontade e a queixa inicial do paciente, uma vez que é ele quem irá expressar esse sorriso (GALLÃO *et al.*, 2009).

Conforme Gimenez (2016) a odontologia busca continuamente aprimorar os métodos adotados para obter um sorriso esteticamente agradável e contando com a crescente implementação tecnológica, os profissionais da odontologia passaram a dispor de soluções visando restabelecer condições perdidas ou executar correções morfofisiológicas dos elementos dentofaciais, buscando atingir o padrão estético ideal exigido por muitos pacientes.

O DSD (Digital smile design) é ferramenta de suma importância no planejamento do arranjo estético funcional, pois abrange várias áreas do estudo odontológico (OLIVEIRA *et al.*, 2016) e também sobre o Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED), que é um auxiliar de diagnóstico que guia os tratamentos estéticos odontológicos e auxilia sobre os posicionamentos e proporções que os dentes guardam entre si e, também, a relação desses com a gengiva e os lábios. Concebido originariamente para auxiliar a visão dos dentes anteriores superiores, o DRED cria condições para uma avaliação objetiva do sorriso, facilitando o diagnóstico e prognóstico estético (CAMARA, 2012).

2 PROPOSIÇÃO

Realizar uma breve revisão de literatura sobre o DSD (Digital smile design) como ferramenta auxiliar no planejamento do arranjo estético funcional e, sobre o guia de tratamentos estéticos odontológicos, Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A busca por um sorriso harmônico

Mondelli (2003), através de seus estudos descritos no livro intitulado “Estética e cosmética em clínica integrada restauradora”, o autor citou que a harmonia é a relação de várias partes diferentes entre si que forma um todo, sendo que é certo que não há face perfeitamente simétrica; porém, a ausência de assimetrias notórias, principalmente em áreas importantes, como o terço inferior, é necessária para uma boa estética facial. A simetria pode levar à monotonia, falta de expressão e não ser agradável como uma face com pequenas assimetrias.

Francischone; Mondelli (2007), através da realização de casos clínicos, fez uma pesquisa biométrica para avaliar a precisão desse método para cálculo da largura dos incisivos central superiores, comparando-o com a largura real do incisivo medida em pacientes. Também avaliou a proporção estética real (relação largura/altura) dos dentes anteriores superiores e por fim o percentual de arcos e hemiarcos, que apresentam os dentes anteriores superiores em proporção áurea com a largura do sorriso, concluindo assim que há normas, princípios ou parâmetros científicos para auxiliar os profissionais a tornar mais agradável e harmonioso o sorriso dos pacientes.

Canalli (*et al*, 2011) realizou uma revisão de literatura sobre a humanização na Odontologia: uma reflexão sobre a prática educativa e conclui através de seus estudos que a função estética se trata de uma característica pessoal que envolve não só o ponto de vista do profissional, como também do paciente que irá receber o resultado, já que a avaliação de beleza também reside nos olhos do observador, e através de uma análise facial completa permiti que o resultado obtido seja cada vez melhor.

Guiurato (2014) com o objetivo de avaliar o conhecimento de estética facial e bucal adquirido pelos alunos no curso de odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e comparar com o que os pacientes que frequentam a Clínica Odontológica da FOUSP almejam como estética, foi realizado um estudo com 200 indivíduos de 18 a 50 anos, sendo: 100 (cem) pacientes, 50 (cinquenta) acadêmicos de primeiro ano e 50 (cinquenta) do último ano do curso de

odontologia. Foram aplicados dois questionários aos grupos, um questionário sobre o perfil socioeconômico e um sobre a percepção estética, sendo os questionários do tipo Escala Visual Analógica (VAS). Para medir a percepção do indivíduo sobre a estética foram abordados os seguintes aspectos: estética facial, como tipo de cabelo, tamanho dos olhos, forma da boca; e estética bucal, como posição, tamanho e forma dos dentes, gengiva e lábios. De acordo com os resultados obtidos por meio dos questionários foi possível comparar e correlacionar os grupos analisados utilizando os testes ANOVA e qui-quadrado. Após a análise estatística observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre as respostas apresentadas pelos alunos tanto em relação à estética bucal, quanto em relação à estética facial. Na análise comparativa entre alunos e pacientes, pode-se observar que houve diferença entre a percepção bucal, mas não quanto à facial. Na amostra estudada observou-se que a resposta do grupo de pacientes comparada a dos estudantes divergiu significativamente. Este resultado pode ser atribuído ao fato dos estudantes observarem com mais rigor a questão da estética dental/bucal, enquanto o grupo de pacientes valorizarem mais a estética facial, buscando a harmonia do conjunto, ressaltando que os fatores que influenciaram nas respostas apresentadas nos questionários foram a idade, classe econômica e grau de escolaridade. Concluindo assim que o entender como o paciente enxerga estética e o que ele almeja quando se submete a um procedimento é importante para que o profissional realize um trabalho que satisfaça e eleve a autoestima deste paciente.

3.2 DSD (Digital smile design)

Terry Da; Snow; McLaren (2008) relataram em seu artigo intitulado: “odontologia contemporânea fotografia: seleção e aplicativo”, com o objetivo de explicar sobre as ferramentas digitais de alta qualidade e seu uso na odontologia, citam que o DSD se baseia no uso de ferramentas digitais de alta qualidade – estáticas e dinâmicas – que são consideradas essenciais para a análise, documentação e comunicação na odontologia estética contemporânea e que também podem ser usadas como base para a realização de uma série de procedimentos diagnósticos, incorporando dados fundamentais no processo do plano de tratamento.

Coachman, Ricci, Calamita, Yoshinaga (2011), realizaram um estudo de caso e citam que o Planejamento Digital – DSD (Digital Smile Design) tem como objetivo criar um design que integre as necessidades funcionais, estéticas e emocionais do paciente, a utilização dessas ferramentas digitais visaram aprimorar e facilitar todo o trabalho de equipe, a chave do sucesso é a comunicação visual, sendo que o protocolo DSD (digital smile design) auxilia no diagnóstico estético; na comunicação interdisciplinar; na análise estética crítica durante/ pós tratamento e a reavaliação; na relação paciente/ dentista a partir do gerenciamento de expectativas, educação, motivação, ferramenta de marketing e finalização do tratamento, sendo que o DSD foi desenvolvido com o intuito de facilitar o trabalho do profissional e de toda a equipe, proporcionando visualizar e planejar com maiores detalhes o sorriso ideal para aquele tipo de rosto, considerado um tratamento inovador que inclui o desenho do sorriso, fornecendo solução para as dificuldades na previsibilidade dos tratamentos, na realização do design do sorriso e também considerado efetivo diante de determinados fatores clínicos relacionados em casos simples ou complexos que costumam passar despercebido no exame clínico, nos modelos, na avaliação fotográfica e no enceramento diagnóstico, tais como assimetrias, desarmonias e desrespeito aos princípios estéticos. Os autores citam ainda que o DSD se resume na colocação de linhas e desenhos digitais sobre diversos tipos de fotos do paciente (extra e intra orais) seguindo determinada sequência estratégica para que se possa analisar a relação estética entre os dentes, gengiva, sorriso e face. É uma técnica simples que não necessita de equipamentos ou softwares especiais, apenas software simples já existente no computador como Power Point – PC e Keynote – MAC e, para as fotos, uma câmera fotográfica simples caseira digital, e para executar as técnicas de planejamento digital no Power Point são utilizadas dez etapas, conforme descritas a seguir: a primeira etapa é abrir um slide e inserir duas linhas no centro do slide formando uma cruz; a segunda etapa é a formação do arco facial digital, onde a foto da face com o sorriso amplo e dentes entreabertos é movimentada atrás das linhas até que uma posição esteticamente harmônica seja atingida; a terceira etapa é a análise do sorriso onde a cruz facial é transferida para a região do sorriso, permitindo uma análise comparativa entre dentes e face; a quarta etapa é a simulação dental onde simulações podem ser feitas para melhorar o entendimento da posição/proporção ideal dos incisivos; a quinta etapa é a transferência da cruz facial para a imagem intraoral onde 3 linhas são utilizadas para

transferir as linhas faciais para a foto intraoral e calibrá-la. Isto permitirá uma análise dentogengival efetiva em relação à face; a sexta etapa é descobrir a proporção dental onde irá ser medida a proporção largura x altura dental no slide, permitindo uma análise da proporção atual e uma comparação com a proporção ideal; a sétima etapa é a definição do desenho dental, onde o contorno dental pode ser inserido, podendo ser copiado de uma biblioteca de formas dentais para agilizar o processo; a oitava etapa é a avaliação estética dentogengival, onde com a cruz facial, os desenhos sobrepostos e a foto intraoral com a visualização de problemas estéticos ficam simplificados; a nona etapa é a utilização da régua digital que pode ser calibrada sobre a foto, de forma a permitir a medição das relações importantes evidenciadas pelos desenhos; e a décima etapa é a transferência da cruz facial para o modelo onde se utilizando a régua digital e um paquímetro, podemos guiar o enceramento diagnóstico de forma a evitar problemas de desvio da linha média e inclinação do plano oclusal. A finalização do caso ocorre com a confecção do *mock-up* utilizando como guia o enceramento diagnóstico previamente esculpido e realizando preparos minimamente invasivos (COACHMAN, 2011).

Paolucci (2011) citou em seu estudo clínico sobre o Visagismo: A Arte de Personalizar o Desenho do Sorriso, que todos os principais elementos visuais constituintes da estrutura do sorriso podem ser analisados e, assim, pode-se determinar as alternativas de tratamento para o caso, e as fotografias digitais básicas, específicas para o DSD, podem ser feitas com equipamentos simples, sendo utilizado também um vídeo rápido da face do paciente para melhorar e complementar a análise fotográfica e potencializar o resultado do protocolo DSD.

Coachman; Calamita e Schavder (2012) diante de um estudo clínico sobre uma ferramenta para planejamento de tratamento e comunicação em odontologia estética, citam que o DSD é uma ferramenta essencial para auxiliar o dentista visagista em seus planejamentos, uma vez que o utilizam para realizar o desenho de acordo com a interpretação da imagem pessoal do indivíduo, ampliará a visão diagnóstica e ajudará a equipe a ponderar as limitações e os fatores de risco, como assimetrias, desarmonias e violações aos princípios estéticos durante as fases de diagnóstico e tratamento.

Pinto; Machado (2014) com o objetivo de aprofundar o conhecimento de uma nova ferramenta para o uso da Odontologia, que torna tratamentos estéticos com resultados mais precisos, e satisfação do paciente, realizou um estudo por

meio de revisão de literatura, utilizado buscas eletrônicas na base de dados do Scielo, e Google Acadêmico, concluindo que a utilização do protocolo DSD discorre dentro do tratamento estético restaurador como uma ferramenta de suma importância no planejamento do arranjo estético funcional, conforme mostra a figura 1, pois abrange varias áreas do estudo odontológico.



Figura 1 - Fotos da boca em movimento durante o sorriso
Fonte: Pinto; Machado. (2014).

Scalbert (2020) realizou uma pesquisa bibliográfica no PubMed (via National Library of Medicine) para sua dissertação ao Grau de Mestre em Medicina Dentária, com o objetivo de analisar os avanços tecnológicos no campo da medicina dentária digital que permita a criação de um sistema de desenho do sorriso colocado em prática para preencher as deficiências existentes no procedimento dentário tradicional. Concluindo que este programa é baseado na utilização de vídeo e documentação fotográfica como ferramenta de comunicação entre o paciente, o médico-dentista e o técnico de prótese dentária, que através desse sistema, que é uma excelente ferramenta de planejamento multidisciplinar, permitindo ao médico-dentista reforçar o seu diagnóstico, mas também dirigir e controlar as diferentes etapas do tratamento, de forma a maximizar a previsibilidade e precisão dos resultados, oferecendo uma maior preservação das estruturas dentárias, reduzindo consideravelmente a taxa de erro e dando melhores resultados estéticos finais, e sendo possível uma participação real do paciente, tornando-o coautor do seu projeto de reabilitação, através da oportunidade de visualizar o resultado final do seu tratamento mesmo antes de o ter iniciado.

3.3 DIAGRAMA DE REFERÊNCIAS ESTÉTICAS DENTAIS (DRED)

Câmara (2006) relatou em seu estudo clínico, com o objetivo de apresentar os Diagramas de Referências Estéticas Dentárias e Faciais, que terão o intuito de prover uma avaliação da estética dentofacial, de uma forma simples, individualizada e subjetiva de cada paciente, e que servem como instrumentos de referência para todas as especialidades odontológicas, auxiliando no diagnóstico e planejamento dos tratamentos multidisciplinares, que o DRED é um guia que pode ser aplicado pelo cirurgião dentista de modo mais preciso, constituído de seis caixas que englobam os incisivos e caninos superiores, conforme mostra a figura 2; e os seus limites irão ser específicos para cada referência estética avaliado sempre em uma visão de 90° em relação ao plano frontal, sendo que esse parâmetro geométrico, não deve ser visto como imutável, e sim como um guia útil para a obtenção de melhores resultados estética nos tratamentos odontológicos, podendo identificar os eixos dentários, o limite do contorno gengival, o nível do contato interdentário, as bordas incisais, a simetria, as proporções dentárias e as linhas do sorriso. O autor citou ainda que a fim de fornecer informações que auxiliam nas suas reorganização e reestruturação, a utilização das caixas facilita o planejamento e a visualização do melhor posicionamento estético dos dentes anteriores, embora a concepção original do DRED sirva para auxiliar de forma muito prática a avaliação da estética bucal, algumas referências de estruturas dentárias, gengivais e labiais podem ser acrescentadas no seu formato, melhorando e facilitando a visualização do sorriso. No seu formato original, o DRED se inicia com os zênites gengivais, que são os pontos mais apicais do contorno gengival. Na presente reavaliação serão acrescentadas as localizações das extremidades das papilas gengivais (pontas das papilas) e enfatizados os pontos de contato, a união desses pontos formará linhas que darão referências na análise do sorriso. O autor cita que o DRED terá quatro linhas, formadas pelas seguintes estruturas, conforme mostra a Figura 3, Linha cervical-zênites gengivais, linha papilar - pontas de papilas, linha dos pontos de contato pontos de contato e Linha Incisal- bordas incisais. A relação da linha papilar com a linha dos pontos de contato criará uma faixa que será chamada de faixa dos conectores, essa faixa somada às linhas cervical e incisal, dará, em uma vista frontal, as chamadas referências dentárias horizontais do sorriso, as outras duas

linhas que fazem parte do conjunto das linhas horizontais do sorriso são a linha do lábio superior e inferior, sendo que essas, junto com as linhas dentárias e gengivais, irão integrar o conjunto das seis linhas horizontais do sorriso, conforme mostra a Figura 4. O autor concluiu que o Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED) é indicado para facilitar o diagnóstico e planejamento dos tratamentos odontológicos estéticos e não têm a intenção de serem considerados formas definitivas de análises.

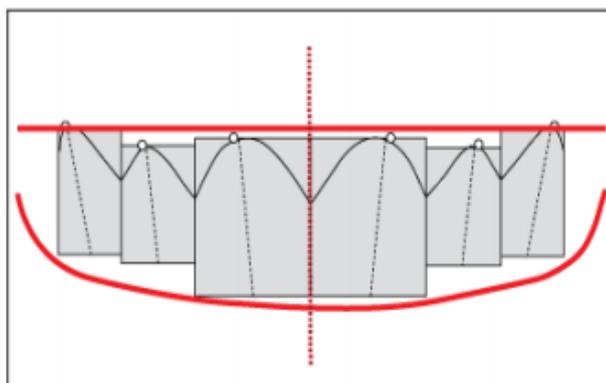


Figura 2 - 6 caixas, onde cada caixa engloba seu respectivo dente, obedecendo seus limites de contorno
Fonte: Câmara (2006)

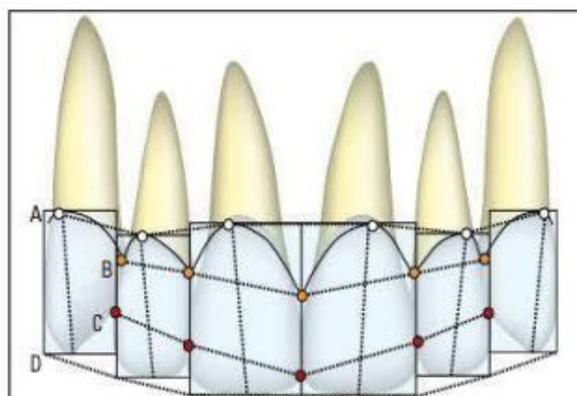


Figura 3 – Linhas de referências estéticas: Linha Cervical (A); Linha Papilar (B); Linha dos pontos de contato (C) e Linha Incisal (D)
Fonte: Camara (2006)

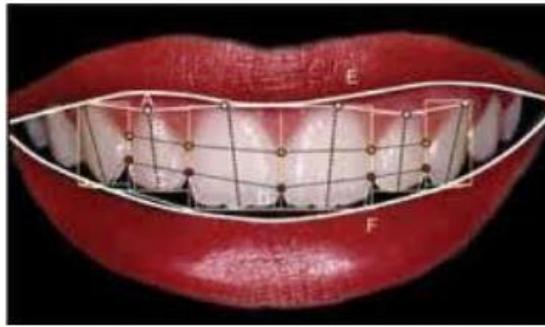


Figura 4 – As seis linhas horizontais do sorriso: Linha cervical (A). Linha papilar (B); Linha dos pontos de contato (C); Linha incisal (D); Linha do lábio superior (E) e Linha do lábio inferior
Fonte: Câmara (2012).

Silva (2013) em sua revisão de literatura intitulada como os desafios da odontologia estética: DSD- como projetar o sorriso ideal, com o objetivo de expor a ferramenta Digital Smile Design o autor cita a importância do Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED), que são comumente utilizados em ortodontia, para então serem traçadas linhas, pontos e medidas de referência para que se alcance o objetivo final da grande maioria dos tratamentos, que é um sorriso estético e conclui que com a utilização do DSD ficou mais fácil compreender as necessidades estéticas do paciente e realizar o procedimento restaurador, uma vez que ele nos oferece todas as informações fundamentais e necessárias para facilitar a restauração final, além da vantagem de ser uma ferramenta de construção contínua, ou seja, não é limitado ao período de uso, consulta e alteração de dados, o Digital Smile Design permite que uma equipe multiprofissional com inúmeros profissionais da Odontologia possa interagir e opinar sobre o caso, facilitando e agilizando o planejamento e a execução do tratamento odontológico.

3.4 DIAGRAMA DE REFERÊNCIAS ESTÉTICAS FACIAIS (DREF)

Semedo (2017) citou em sua revisão bibliográfica que teve como objetivo avaliar quatro referências de modo a definir quais são os padrões usados e o que é considerado estético ou não, concluindo que o Diagrama de Referências Estéticas Faciais, tem como função facilitar a avaliação estética odontológica, simplificada e individualizada de cada paciente e de servir como instrumento de referência para

complementar e auxiliar no diagnóstico e planejamento de casos clínicos, promovendo e facilitando a integração entre as especialidades odontológicas.

Zorzin (2020) em sua revisão de literatura com o objetivo de demonstrar através de estudos clínicos a possibilidade de realizar tratamentos observando o indivíduo como um todo, utilizando as técnicas do visagismo, concluindo que o tratamento dentário deve ter como objetivo fornecer uma aparência natural e estética, especialmente nos campos de prótese dentária e da odontologia restauradora, que o visagismo vem desempenhando este papel e tornou-se indispensável para a personalização do sorriso, associado a ferramentas fotográficas, vídeos e desenhos digitais, a técnica permite agrupar todas as outras que o precederam e assim proporcionar ao paciente a possibilidade de ser realizado um trabalho que represente sua totalidade, inclusive, nas características presente em sua personalidade que o mesmo queira enfatizar.

Buarque; Santos; Cabral (2021) através do seu relato de casos sobre a importância do planejamento digital na odontologia interdisciplinar, com o objetivo de apresentar alguns dos novos desenvolvimentos do planejamento digital na Odontologia multidisciplinar, realizando procedimentos reabilitadores e estabelecendo a saúde bucal e a satisfação do indivíduo colaborando para o crescimento de sua autoestima e bem-estar físico-mental, avaliando as proporções faciais, gengivais e dentais por meio de fotografias digitais. Os autores concluem que é importante utilizar o planejamento digital em odontologia e apresentar técnicas que possibilitem ao profissional planejar com visão integral o paciente, ser facilitador entre as comunicações da equipe interdisciplinar e ceramistas para que dessa forma, consiga atingir o objetivo final que é o de restabelecer a saúde bucal com satisfação do indivíduo.

4 DISCUSSÃO

O sorriso harmônico dispõe de plano incisal dos dentes superiores seguindo a mesma curvatura do lábio inferior, simetria gengival, linha média superior e inferior seguindo, entre outros detalhes, trata-se de uma característica pessoal que envolve não só o ponto de vista do profissional, como também do paciente que irá receber o resultado (MONDELLI; 2003; FRANCISCHONE, 2007; CANALLI *et al*, 2011; GUIURATO, 2014), as ferramentas para facilitar o diagnóstico e planejamento dos tratamentos odontológicos estéticos são: o Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED) é uma ferramenta que auxilia a linhas para serem traçadas, pontos e medidas de referência para que se alcance o objetivo final da grande maioria dos tratamentos, que é um sorriso estético, com a utilização do DSD ficou mais fácil compreender as necessidades estéticas do paciente e realizar o procedimento restaurador, uma vez que ele nos oferece todas as informações fundamentais (CAMARA, 2006; SILVA, 2013); já o DSD se baseia no uso de ferramentas digitais de alta qualidade – estáticas e dinâmicas – que são consideradas essenciais para a análise, podem ser feitas com equipamentos simples, sendo utilizado também um vídeo rápido da face do paciente para melhorar e complementar a análise fotográfica e potencializar o resultado do protocolo DSD (TERRY DA; SNOW; MCLAREN, 2008; COACHMAN, RICCI, CALAMITA, YOSHINAGA, 2011; COACHMAN, RICCI, CALAMITA, GALIAS YOSHINAGA, 2011; PAOLUCCI, 2011; PINTO; MACHADO, 2014; SCALBERT, 2020), ampliando a visão diagnóstica e ajudando a equipe a ponderar as limitações e os fatores de risco, como assimetrias, desarmonias e violações aos princípios estéticos durante as fases de diagnóstico e tratamento (COACHMAN; CALAMITA; SCHAYDER, 2012); e o DREF facilita a visualização das estruturas dentofaciais e melhorar a comunicação entre profissionais das diversas especialidades e desses com os seus pacientes, facilitando a avaliação estética odontológica, simplificada e individualizada de cada paciente, sendo assim importante utilizar o planejamento digital em odontologia e apresentar técnicas que possibilitem ao profissional planejar com visão integral o paciente (CAMARA, 2006; SANDOVAL, 2016; SEMEDO, 2017; ZORZIN, 2020; BUARQUE; SANTOS; CABRAL, 2021).

5 CONCLUSÃO

Reconhecer que o conceito de estética é subjetivo, e saber interpretar as nuances do sorriso nos dá a oportunidade de atuar de forma consciente na estética bucal, permitindo que o diagnóstico esteja integrado com o prognóstico, para tal existem diversas referências para nos auxiliar no planejamento da estética do sorriso, devemos optar por uma técnica mais simples e sistemática, que otimize a comunicação com a equipe multidisciplinar e pacientes; realizando assim, planejamentos individualizados e obtendo resultados mais satisfatórios, dentre as ferramentas estão: os Diagramas de Referências Estéticas Dentárias (DRED) e Faciais (DREF) auxiliam o profissional com o diagnóstico e planejamento dos tratamentos odontológicos estéticos e não têm a intenção de serem considerados formas definitivas de análises, facilitam a visualização dos componentes dentofaciais e as suas relações espaciais, proporcionando uma melhor avaliação estética e "artística" desses componentes, permitindo uma maior integração entre as especialidades odontológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, L. A.; SANTOS, L. M. P.; CABRAL, L.L. A importância do planejamento digital na odontologia interdisciplinar – relato de casos. 2021. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3652/TCC%20FINAL.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 14 de set. 2021.

CAMARA, C. A. L. P. Estética em Ortodontia: Diagramas de Referências Estéticas Dentárias (DRED) e Faciais (DREF). **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**. Maringá, v. 11, n. 6, p. 130-156, nov./dez. 2006.

CANALLI, C.S. E.et al. A humanização na Odontologia: uma reflexão sobre a prática educativa. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 68, n. 1, p. 44, 2011. Disponível em: <<http://www.revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/250>>. Acessado em: 14 de set. 2021.

COACHMAN, C.; RICCI, A.; CALAMITA, M.; YOSHINAGA, L. G. Desenho digital do sorriso: do plano de tratamento à realidade clínica. São Paulo: **Vm Cultural**, 2011. p. 147-162. Disponível em: <https://digitalsmiledesign.com/files/Old-Website-Assets/Media/Coachman_Ricci_Visagism_chapter.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2021.

COACHMAN, C.; CALAMITA, M.; SCHAYDER, A. Digital Smile Design: A Tool for Treatment Planning and Communication in Esthetic Dentistry. **QDT**, v. 35, p. 103-111, 2012.

FRANCISCHONE, AC; MONDELLI, J. A Ciência da beleza do sorriso. **Rev Dental Press Estet.** 2007;4(2):97-106.

GALLÃO, S. *et al.* Impacto estético da proporção dentária anterior. **Rev Inst Ciênc Saúde**. v. 27, n. 3, p. 287-289, 2009

GIMENEZ, F. N. **A Estética do Sorriso**. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2016/FERNANDA%20NARDI%20GIMENEZ.pdf>>. Acessado em: 10 de ago. 2021.

GIURIATO, J. B. Estética em odontologia: percepções de acadêmicos de odontologia e pacientes. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, 2014 Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23134/tde-11072014-153726/en.php>>. Acessado em: 15 de ago. 2021.

MONDELLI, J.O. In: Estética e Cosmética em Clínica integrada Restauradora. São Paulo: **Quintessence**, 2003. p.273-32.

OLIVEIRA, J. R. *et al.* Diagnóstico digital do sorriso – relato de caso. **Revista Gestão & Saúde**, v. 15, n. 1, p. 18 -26, 2016.

PAGANI, C.; BOTTINO, M.C. Proporção áurea e a Odontologia estética. **J Bras Dent Estet**, Curitiba, V.2, N.5, P.80-85, jan./Mar. 2003.

PAOLUCCI, B. Visagismo: A Arte de Personalizar o Desenho do Sorriso. São Paulo: **VM Cultural**, p. 223-247, 2011.

PENA, L.C. Associação de diferentes técnicas para reabilitação estética em dentes anterossuperiores: relato de caso. 2018. Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/1295>>. Acessado em: 08 de ago. 2021.

PINTO, D. C. S; MACHADO, M. Desenho Digital do Sorriso – Descrição de uma nova técnica. **REVISTA GESTÃO & SAÚDE**, V. 11, P. 01-09, 2014.

SANDOVAL, P. Tratamento ortodôntico da classe iii utilizando a prescrição biofuncional de braquetes pré-ajustados. 2016. Disponível em: <<http://faculdefacsete.edu.br/monografia/files/original/f272a1779a355d707603483cc768ea8e.pdf>>. Acessado em: 13 de set. 2021.

SCALBERT, A. L. F. **Digital Smile Design**: Reabilitação estética e funcional. 2020. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/3431/MIMD_DISSERT_pdf_23999_AnthonyScalbert.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 14 de set. 2021.

SEMEDO, J.M.R.C. **Parâmetros de avaliação estético em periodontia**: revisão da literatura. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19938/6/Parametrosavalia%c3%a7aoestetico.pdf>>. Acessado em: 13 de set. 2021.

SILVA, I.T. **Os Desafios da Odontologia Estética**: DSD – Como Projetar o Sorriso Ideal. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114743?show=full>>. Acessado em: 12 de set. 2021.

TERRY; D.A; SNOW, S.R.; MCLAREN, E.A. Contemporary Dental Photography: Selection and Application. **FUNCTIONAL ESTHETICS & RESTORATIVE DENTISTRY**: Series 1, Number 1. **Dentalinstitutes**. Disponível em: <<https://dentalinstitute.com/wp-content/uploads/2020/11/Contemporary-Dental-Photography-Selection-and-Application.pdf>>. Acessado em 14 de set. 2021.

ZORZIN, C.P. **Conceito do visagismo para a personalização do sorriso**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/213689>>. Acessado em 14 de set. 2021.